

Outras pesquisas

Desde o século passado, vem o café liderando em valor as exportações brasileiras, posição essa que deverá manter ainda durante um período razoavelmente longo.

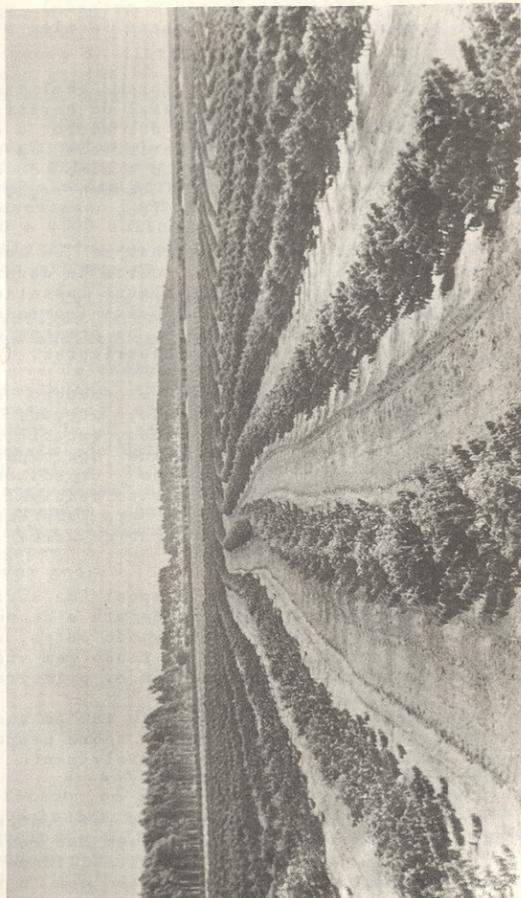
Mesmo nos últimos anos, não obstante o aumento na exportação de minérios e manufaturas, o café ainda figura na ponta de exportação, com, aproximadamente, 50 por cento das divisas obtidas. No último quadriênio (63-66), a exportação de café rendeu ao País quase três bilhões de dólares (US\$740.000.000/ano). A participação dos cafés paulistas nesse total foi de cerca de quarenta por cento, cabendo ao Paraná e demais Estados produtores, os restantes sessenta por cento.

A política cafeeira seguida pelo Governo Federal, nos últimos anos, tem procurado manter uma relativa estabilidade dos preços externos do produto, através de acordos com os demais produtores e países importadores.

No plano interno, executou-se um vasto plano de erradicação dos cafezais antigos, através de estímulos financeiros criados pelo Governo, e que têm por objetivo ajustar a produção brasileira às possibilidades do mercado. Como resultado dessa política, a área ocupada com café no Estado reduziu-se, nos últimos oito anos, de 1,6 para 0,7 milhão de hectares. Em tais condições, somente as lavouras plantadas racionalmente e que apresentam elevada capacidade produtiva encontram possibilidades de sobrevivência.

Dentro do programa experimental desenvolvido pela Seção de Café do Instituto Agrônomo, tem sido dada prioridade ao estudo dos fatores que mais diretamente possam afetar o rendimento da produção por área e da mão-de-obra na colheita.

Nos últimos dez anos, os trabalhos de pesquisa e experimentação, realizados na Seção de Café, concentraram-se nos setores de nutrição, espaçamento, condução das plantas (poda) e herbicidas.



Um exemplo da nova cafeicultura que se implanta em São Paulo.